

## “OS RIOS TURVOS” DE UM AMOR BARROCO

Larissa da Silva Sousa<sup>1</sup>  
Hiran de Moura Possas<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho justifica-se, por apresentar a breve relação do romance *Os Rios Turvos* com a vida de Bento Teixeira Pinto e o Barroco. Analisa, ainda, o relacionamento de Bento com a sua esposa Filipa Raposa, traçando um perfil psicológico para cada um deles. Cristão-novo do século XVI, casado com uma cristã-velha, Bento é um dos mais importantes personagens do Barroco no Brasil marcado pela abundância de figuras estilísticas como a metáfora, a antítese, bem como o dualismo. O romance *Os Rios Turvos* (1993) traz questões barrocas fazendo referência à vida de Bento Teixeira e sua esposa Filipa Raposa, a obra metaforiza a triste trajetória vivida pelo casal, trazendo a ideia do turvo, do sombrio, da escuridão, características essas representando tristeza e a infelicidade.

**Palavras-chave:** Barroco; Bento Teixeira; Filipa Raposa.

## "BLEARY RIOS" A LOVE BAROQUE

**Abstract:** This work is justified by presenting the brief relation of the novel *The Rivers Muddy the Life of Bento Teixeira Pinto and the Baroque*. It also analyzes Bento's relationship with his wife Filipa Raposa, drawing a psychological profile for each of them. New Christian of the sixteenth century, married a Christian-old, Bento is one of the most important figures of the Baroque in Brazil marked by plenty of stylistic figures such as metaphor, antithesis, and dualism. The novel *The Bleary Rios* (1993) brings baroque issues referring to the life of Bento Teixeira and his wife Filipa Raposa, the work metaphor for the sad trajectory lived by the couple, bringing the idea cloudy, the dark, the darkness, these features representing sadness and unhappiness.

**Keywords:** Baroque; Bento Teixeira; Filipa Raposa

### 1. Como um rio fica turvo?

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - sousalarissa07@outlook.com.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – FECAMPO - hiranpp@hotmail.com.

Este ensaio visa analisar o relacionamento controverso entre Bento Teixeira Pinto e sua esposa Filipa Raposa, partindo de alguns preceitos teóricos e do livro de caráter fictício, *Os Rios Turvos* de Luzilá Gonçalves Ferreira. A escritora pernambucana descreve empiricamente a mulher a qual levou Bento Teixeira Pinto a cometer um crime passionai, além de enaltecer características físicas e psicológicas à “personagem”, pouco pesquisada.

A autora de *Os Rios Turvos* é reconhecida por criar personagens femininos de notável expressão, defensora de direitos e causas feministas, buscando, por meio de seus textos, dar espaço à mulher, na sociedade.

A análise desse relacionamento antagônico será dividida em duas partes: A princípio, conhecer o contexto social em que se apresentam Bento Teixeira e Filipa Raposa. Logo, na sequência, traçar um possível perfil antropológico e psicológico de cada um deles com o objetivo de despertar o leitor a sentir-se instigado à leitura em caráter atemporal, de um tema bastante singular, embora abordado de forma peculiar, a vida obscura de um poeta barroco pouco conhecido.

## 2. Os Rios Turvos

A pernambucana, escritora e professora Luzilá Gonçalves Ferreira, aborda, como tema central, o tumultuado relacionamento entre Bento Teixeira e Filipa Raposa. O romance apresenta a personalidade violenta deste que veio a assassinar com golpes brutais sua amada, sendo movido pelo ciúme, pelo sentimento de posse e vingança, pois segundo consta, a esposa do poeta foi quem o denunciou como judeu, o que o levou à prisão.

A biografia do autor da Prosopopeia mesclada a história fictícia, narra a história de um homem apaixonado por uma mulher sedutora e atraente, que o envolveu desde que chegou a província do Espírito Santo. Ela nem esperou o dia do casamento para entregar-se ao marido. Ele, cristão-novo, sugeriu a ela que aguardassem para conhecerem os prazeres carnavais somente depois do casamento, pois foi isso que aprendera nos colégios jesuítas que estudou, assim que chegou ao Brasil. Entretanto, a moça, de uma malícia natural, levou Bento a deitar-se com ela antes do matrimônio.

Filipa era de uma personalidade nada comum. Adorava discordar do marido. Dizia a ele que seus poemas não eram bons, que sua escrita era mimética, que ele deveria escrever

de forma mais particular e não imitações de poetas, como Camões. Seu apetite sexual era conhecido por todos, o que levava Bento a estar sempre mudando de cidade, pois ele era muito apaixonado, sentindo muitos ciúmes daquela mulher dos cabelos de fogo. Chegou a morar em uma cidade que não tinha homens, tudo para manter Raposa longe de olhares masculinos. “Inocente”, a mulher acabou traindo-o com um religioso, Frei Duarte Pereira, único homem da cidade. As traições de Filipa Raposa eram frequentes, porém o envolvimento dela com um mulato foi a gota d’água para seu marido, que ficara enfurecido, se sentindo humilhado, pois ser traído justamente com um mulato era considerado um atentado perverso a sua dignidade.

### **3. A incógnita: Bento Teixeira**

Todos os relatos sobre o autor da Prosopopeia são nebulosos. Sabe-se que estudou durante parte da juventude em colégios Jesuítas na Bahia, onde mais tarde viria a trabalhar, lecionando aulas de aritmética e outras disciplinas. Dados sobre sua vida, outras possíveis obras e até se ele era realmente um judeu convertido ao Cristianismo ou se era uma artimanha, para não ser perseguido pela inquisição, e ainda se a sua obra pode realmente ser considerada a pioneira do Barroco brasileiro, afinal pode até ter sido escrita aqui, mas foi em Portugal que ela foi publicada. Não se tem nada concreto, o que se sabe, ao certo, é que Bento era uma pessoa de personalidade forte, sempre envolvido em muitas polêmicas por onde quer que passasse.

A Prosopopeia é um poema de caráter encomiástico, pois foi escrita com a intenção de homenagear João Albuquerque de Carvalho, donatário da capitania de Pernambuco. Bento precisava garantir a simpatia e a aprovação das autoridades da época. O poema, que segue os moldes camonianos, foi escrito em oitavas heroicas e repleto de mitologia greco-romana dando têmpera ao Barroco no Brasil.

Todas as pesquisas feitas sobre Bento Teixeira Pinto são sempre muito didáticas, nada que se aprofunde em conhecer e explorar a história desse homem que foi um marco na história da nossa literatura. Pessoa muito a frente de seu tempo, o que de fato, lhe acarretou conflitos e problemas, tanto na vida profissional, quanto na pessoal.

O poeta, além de ter sido um dos percursores do Barroco no país, é um exemplo perfeito dessa manifestação caracterizada pelo uso das metáforas, do antagonismo e do exagero,

assim como foi Bento. Um cristão-novo vindo de Portugal com seus pais, procurando refugiar-se da inquisição. No Brasil, viveu durante um período conturbado da história, pois viera fugido de Portugal, para um país “colonizado” pelos lusitanos.

Um homem vivendo intensamente, não tinha papas na língua. Chegou a fazer chacotas e piadas que ridicularizavam a santa e amada Igreja Católica e a Virgem Maria, talvez por esse fato, o relacionamento com a esposa tenha sido tão nebuloso, pois ela era uma cristã assiduamente fiel e temente a Igreja. Como a história é bastante contraditória no que é relacionado a vida do autor, algumas fontes afirmam que Bento matou Filipa por estar cansado de suas traições, outras dizem que a esposa só foi assassinada porque denunciou o marido ao Santo Ofício, o que o levou a ser preso e a fugir para Pernambuco. Antes de morrer, a mulher revela a seu assassino que havia deixado inúmeras cartas escritas e onde as havia escondido, mas Bento nunca conseguiu ler esses textos perdidos durante a sua fuga.

Com o fim trágico de Raposa, a prisão e ter sido mandado de volta a Portugal, nosso épico barroco entrou em estado de depressão, pouco tempo depois foi solto e poderia voltar ao Brasil, mas deixou-se consumir pela tuberculose que, futuramente, lhe ceifaria a vida, morrendo, em data incerta, em seu país de origem.

#### **4. Filipa Raposa**

Pouco se sabe sobre a jovem que passou a ser protagonista deste trabalho. Sem relatos comprovados, nasceu no Espírito Santo onde também conheceu aquele que viria a ser seu esposo. Ao se casarem, foram morar na Bahia, onde a história se passa. Não há nada comprovado sobre Raposa, nenhum documento ou escritos sobre detalhes de sua biografia. O que é sabido, é que foi uma mulher intensa, casada com um suposto judeu, muito polêmico. Não contente completamente com a vida de casada, teve diversos amantes. Isso é o que temos de concreto. Porém, mergulhando pelos “Rios Turvos”, da obra de FERREIRA (2003), descobrimos uma mulher marcada por uma sociedade preconceituosa e arcaica, o Brasil pós-colonial, trancando as moças dentro de suas casas, impedindo-as de viver. Descrita, com uma aparência “exótica”, de olhos verdes e cabelos de fogo, chamava atenção dos homens por onde passava, fato este que

atormentava seu esposo, ciumento e possessivo ao extremo. Entretanto, nem mesmo essa personalidade caótica de seu conjugue a impedia de cometer adultérios em grandes números, diga-se de passagem. O romance nos revela uma pessoa totalmente desprovida de preconceitos ou ideologias, tanto que no dia de seu casamento Filipa sentiu-se envolvida por uma mulher que ali estava, uma outra senhora casada e oprimida pelo marido. Um de seus últimos envoltimentos amorosos teria sido com um Frei. Afinal, o marido nunca desconfiaria, pois ela era uma mulher que sempre frequentou muito a igreja, era uma cristã-velha que crescera seguindoos dogmas da Igreja Católica.

Raposa queria mais, desejava viver aventuras, escrever poesias, conhecer novas experiências, adquirir novas perspectivas o que era algo proibido às mulheres daquela época, tanto que não aguentou mais viver daquela forma, cansando-se de ser tratada, como fantoche, resolveu denunciar Bento Teixeira afim de que ele fosse logo preso e ela pudesse se ver livre para viver aventuras amorosas e outras mais. Mal sabia ela que esse seria o estopim para sua decadência. Quando o esposo descobriu que havia sido apunhalado pelas costas por sua companheira, aquela que já havia lhe traído e humilhado perante a sociedade, viu-se louco de ódio e a matou a golpes de faca. Triste fim teve Filipa Raposa, morrendo antes de ter tido a oportunidade de viver conforme o seu desejo, de expor seus escritos e ter podido conhecer a novas realidades. Foi mais uma para o número crescente e alarmante de mulheres que passam a vida querendo conquistar o seu espaço, mas acabam ficando à margem da história.

## **5. O amor e ódio: O Barroco amor entre Filipa e Bento**

### **5.1. O sentimento antagônico**

"Os ciumentos não precisam de motivo para ter ciúme. São ciumentos porque são. O ciúme é um monstro que a si mesmo se gera e de si mesmo nasce."  
(William Shakespeare, 1981)

Desde os primórdios da criação até os dias atuais a mulher sempre sofreu com o preconceito e a discriminação, principalmente dentro de seus próprios lares. Sempre

vistas, como frágeis e menos capazes, eram obrigadas a viver para os afazeres domésticos, cuidar dos filhos e submissa ao marido, e foi bem assim que aconteceu com Filipa Raposa. O poeta português Bento Teixeira foi uma pessoa de poucos escrúpulos e era de uma personalidade, preconceituosa, muito forte. Contraditoriamente curioso, afinal, um homem que não se importava minimamente com o que a sociedade pensava ao seu respeito, era minunciosamente preocupado com o que diziam sobre seu relacionamento com Raposa, tanto que frequentemente se mudava de cidade, fugindo de boatos que cercavam a sua vida amorosa, ou melhor, a vida amorosa de seu amor.

De certo, a convivência com este homem não era nada fácil. Felipa devia viver coagida e oprimida o tempo inteiro, tendo que estar sempre trancafiada em casa, o único lugar a qual ia era a igreja, e nos últimos dias de sua vida nem lá ela podia ir. Bento era de um ciúme exageradamente grande. Freud (1989) afirma que todos nós apresentamos ciúmes, seja em pequeno ou grande modo, e caracteriza como ciúme patológico aquele que se recusa a agir de forma racional diante de tal sentimento, logo, percebemos que nosso poeta apresenta características de ser um ciumento patológico, tendo em vista que nunca teve provas concretas de que tenha sido traído pela esposa. De acordo com Rosa (2005), o ciumento fica com a imaginação bastante afetada, podendo até mesmo ter ilusões. O ciúme pode está dividido em dois tipos: o ciúme normal e o ciúme patológico. O ciúme patológico, de acordo com Cavalcante (1997, p. 24), pode ser concebido como:

[...] uma perturbação total, um transtorno afetivo grave. O ciumento sofre em seu amor: em sua confiança, em sua tranquilidade, em seu amor próprio, em seu espírito de dominação e em seu espírito de posse. O ciúme corrói-lhe o sentimento em sua base e destrói, com uma raiva furiosa, suas próprias raízes. Propicia a invasão da dúvida que perturba a alma, fazendo com que ame e odeie ao mesmo tempo, a pessoa objeto de sua afeição. O maior sofrimento do ciumento é a incerteza em que vive, pela impossibilidade de saber, com segurança, se o(a) parceiro(a) o engana ou não.

Seria Bento Teixeira Pinto um ciumento patológico que, tomado por esse sentimento atormentador, feriu até levar a morte sua esposa inocente? Mais uma incógnita sobre a vida do português. Amou tanto e de forma tão compulsória aquela mulher que pode ser comparado a Otelo de Shakespeare (1981), personagem central da tragédia, atormentado pelo adultério suspeito, mata a esposa, estrangulada. Não satisfeito, crava um punhal no próprio peito. Com Bento não foi muito diferente, após matar com golpes de faca, caiu em depressão e deixou matar-se pela tuberculose, ganhando seus pulmões e a sua vida.

## **5.2. O amor Barroco**

O movimento literário conhecido como Barroco é caracterizado, como foi dito anteriormente, pelos seus excessos, exageros, uso de linguagem metafórica e contradições, assim como foi a vida amorosa de Bento, uma hora amava de forma a enaltecer sua amada de forma esplendorosa, outrora a trancava em casa “resguardando-a” do convívio social. Adorava ler junto a sua amada, passavam horas a fio debatendo e recitando poesias, até Filipa expor a sua opinião sobre os textos e ser novamente impedida de falar, devendo apenas ouvir e aceitar com gozo a opinião do marido, que era dada como certa.

Em seu poema Prosopopéia, além de prestar condolências ao donatário da capitania, Bento narra a história de um navio que estaria naufragando. Nada o impede ou nos impede de entender essa narrativa como uma linguagem metafórica para referir-se ao seu casamento que vinha “afundando” aos poucos, tanto pela forma com que seguia o relacionamento entre os dois, quanto pelos supostos adultérios de Raposa, fato esse que nos daria uma concretamente a prova de que ele amava tanto aquela mulher que perpetuou o amor entre eles, nos seus escritos.

## **5.3. Os Rios Turvos do amor Barroco**

Retomando o Os Rios Turvos de FERREIRA (1993), percebemos um homem apaixonado por uma mulher com uma sede insaciável de viver, não qualquer homem, mas um homem marcado pela vida, cheio de ideologias e visões ultrapassadas de mundo, vivendo um amor turvo, assim como o “rio” narrado em sua obra, um relacionamento antagônico, de muitos vértices, o que nos leva a compreender o real motivo da autora ter escolhido esse título para dar ao seu livro, mais uma vez a metáfora Barroca participando, assiduamente, da vida de Bento.

Na obra, identificamos essa linguagem o tempo inteiro, o que nos remete a essa lembrança do Barroco, que é impossível de não ser relacionada. Logo, a crise sem solução entre Bento Teixeira Pinto e Filipa Raposa ganha proporções merecidas, O

caráter literário da obra está no fato dela não responder se Filipa traiu ou não o marido, apesar de um jogo de pistas que deixam a cargo do leitor fazer o julgamento.

## 6. Um manancial de águas turvas ...

Como foi citado na introdução, o eixo central deste trabalho foi trazer a discussão um perfil psicológico de Bento Teixeira e sua esposa Filipa Raposa, a partir da obra de Luzilá Gonçalves Ferreira *Os Rios Turvos*, onde a autora cumpre o papel social de denunciar e retratar um problema comum a todas as mulheres independente do contexto histórico que elas estejam inseridas: a busca pelo seu espaço e a sua liberdade de expressão da condição que viviam (e algumas ainda vivem) sob os olhares condenatórios dos homens que desejavam limitar-lhes o espaço no intuito de controlá-las.

Ao romancear a biografia de Bento, a autora dá as proporções devidas à vida do poeta de história pouco estudada e conhecida, e principalmente enaltecendo a sua vida amorosa, permitindo ao leitor a criação de uma nova visão no que diz respeito a sua obra, a sua vida e principalmente a denúncia ao sistema opressor que não dá a mulher a sua devida importância na história social.

Pode-se perceber que há muito a se discutir sobre a obra de Luzilá, o romance é rico em características barrocas, assim como, pode proporcionar ao leitor um diálogo franco e direto da situação feminina no ontem-hoje da vida.

## Referências

FERREIRA, Luzilá Gonçalves. **Os Rios Turvos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SHAKESPEARE, WILLIAM. **Tragédia Otelo, o mouro de Veneza**. São Paulo, 1981.

CAVALCANTE, MOURÃO. **O ciúme patológico**. Rio de Janeiro:Record: Rosa dos tempos, 1997.

FREUD, SIGMUND. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Freud, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, 1980. v7, p. 119-217

Neto, Moisés. [www.moisesneto.com.br](http://www.moisesneto.com.br) – acessado em 20 de novembro de 2014.

ROSA, UBIRATAN. **Mais amor, menos ciúme: 450 reflexões para amar mais e melhor**. São Paulo: Ideia e Ação, 2005.